

VSPEA - SP

Boletim da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos do Estado de São Paulo

EDIÇÃO 5. 2023



O Centro de Vigilância Sanitária (CVS), órgão da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, tem como missão realizar e apoiar ações para controle do risco sanitário no território paulista. A Vigilância em Saúde das Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA) é um programa federal conduzido pelo Ministério da Saúde, transposto e ajustado ao contexto paulista pelo CVS, que tem por propósito reduzir, controlar ou eliminar a vulnerabilidade e os riscos à saúde de populações expostas ou potencialmente expostas a agrotóxicos. A VSPEA avalia contextos, define territórios prioritários, capacita equipes de vigilância, incentiva a difusão de conhecimentos e promove ações integradas de saúde, com ênfase na proteção de comunidades e trabalhadores rurais expostos ou sob risco de exposição a diferentes produtos agrotóxicos. A VSPEA contempla também a capacitação para análise e registro dos casos de intoxicação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a vigilância dos resíduos de agrotóxicos na água e nos alimentos, a análise sistemática de dados epidemiológicos e a proposição de medidas de prevenção e promoção da saúde. Este boletim tem por objetivo divulgar algumas dessas iniciativas às equipes técnicas regionais e municipais para que se consolidem e se aprimorem diálogos e práticas de vigilância cada vez mais efetivas de proteção da saúde da população paulista às substâncias tóxicas, particularmente aos agrotóxicos. Dentro deste contexto, a Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA) desempenha ações integradas de saúde voltadas para as populações expostas ou potencialmente expostas a agrotóxicos, com ênfase especial nos trabalhadores rurais e nas comunidades afetadas. A VSPEA abrange a notificação de intoxicações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a vigilância dos resíduos de agrotóxicos na água e nos alimentos, a análise sistemática de dados epidemiológicos e a proposição de medidas de prevenção e promoção da saúde.

OFICINAS REGIONAIS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO - MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS DA VSPEA



Figura 1. Cronograma de atividades das oficinas regionais para a elaboração de planos de ação para o VSPEA. Fonte: SAMA-DOMA/CVS (2023).

Em 2023 o Centro de Vigilância Sanitária realizou seis oficinas regionais visando contemplar os 50 municípios prioritários. Durante as oficinas foram debatidas as ações previstas na Diretriz Nacional, os principais desafios do setor Saúde nas ações de prevenção da exposição aos agrotóxicos bem como as ações que estão sendo planejadas pelos municípios (Figura 1).

Ao todo, 225 técnicos das vigilâncias, atenção básica, meio ambiente e agricultura de 46 municípios participaram das oficinas regionalizadas (Figura 2).



Figura 2. Profissionais municipais de saúde, meio ambiente e agricultura participando das atividades do VSPEA. Fonte: SAMA-DOMA/CVS (2023).

¹O Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos, foi iniciado em 2015 e passou a incluir coletas de alimentos nos municípios prioritários a partir de 2022.

IMPLANTAÇÃO DA VSPEA NOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS NO SÃO PAULO

Em 2021, o Ministério da Saúde publicou a Nota Informativa nº 6/2021-CGVAM/DSASTE/SVS/MS, que trata da inclusão no Plano Nacional de Saúde (2020-2023) do indicador “Implantação da VSPEA em municípios prioritários”. No mesmo ano, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo definiu os critérios para priorização dos municípios paulistas. Desde então, diversas ações estão em execução para fortalecer as Diretrizes na VSPEA (Figura 3) em 50 municípios do estado. A seguir apresentamos o monitoramento da implantação.

O que é preciso para ter a VSPEA implantada no município:

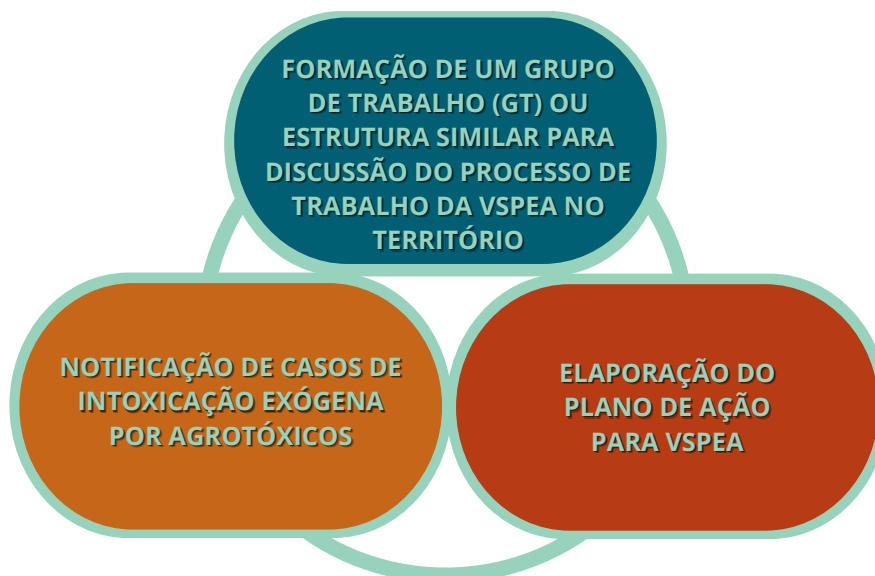


Figura 3. Ações Estaduais para o fortalecimento das Diretrizes da VSPEA. Fonte: SAMA-DOMA/CVS (08/01/2023).

Para ter a VSPEA implementada no município é preciso executar as ações previstas no plano municipal baseadas na Diretriz Nacional da VSPEA (Figura 4). Até o momento, no estado de São Paulo a implantação nos 50 municípios prioritários está de acordo com a figura abaixo:

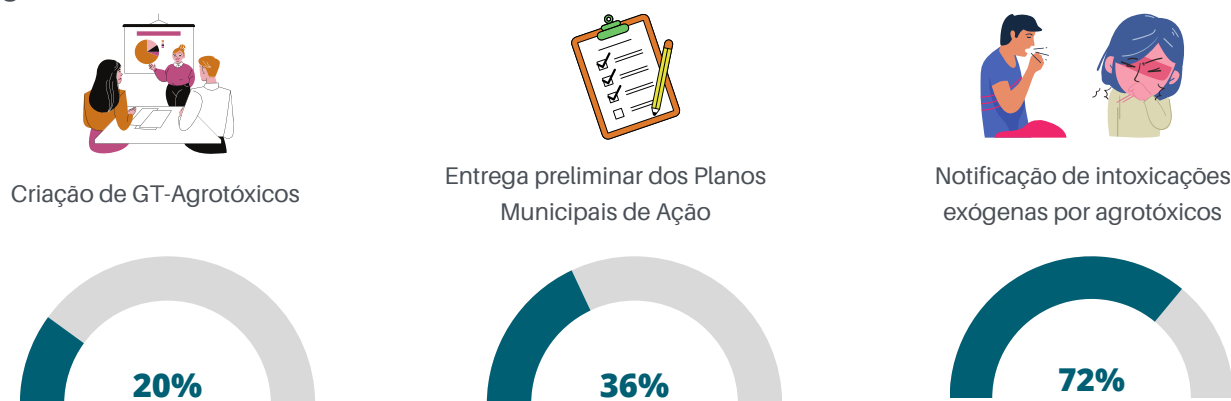


Figura 4. Ações municipais baseadas na Diretriz Nacional da VSPEA.

A implantação da VSPEA a nível nacional também pode ser acompanhada no painel do Ministério da Saúde:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/renast/vspera>

CAPACITAÇÃO DE NOTIFICAÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA

A intoxicação aguda por agrotóxicos é um agravo de notificação compulsória e devem ser notificado no SINAN. As notificações fundamentam as análises de situação em saúde, base para avaliar o perfil da população exposta e as circunstâncias de exposição. Deste modo, o correto preenchimento dos dados de intoxicação é imprescindível para a adoção de medidas de promoção e proteção da saúde.

Dessa forma, foi elaborada uma capacitação para a notificação dessas intoxicações, disponibilizada em formato online na plataforma EAD da SES/SP (Figura 6). Em 2023 recebeu 588 inscritos envolvendo profissionais das vigilâncias sanitárias e epidemiológicas regionais e municipais, bem como dos CERESTs (Figura 5).

Em 2024 a capacitação ficará disponível para novos inscritos, no site:



<http://eadses.saude.sp.gov.br/inscricoes/inscricao>

VÍNCULO DE GESTÃO DOS QUE CONCLUÍRAM A CAPACITAÇÃO

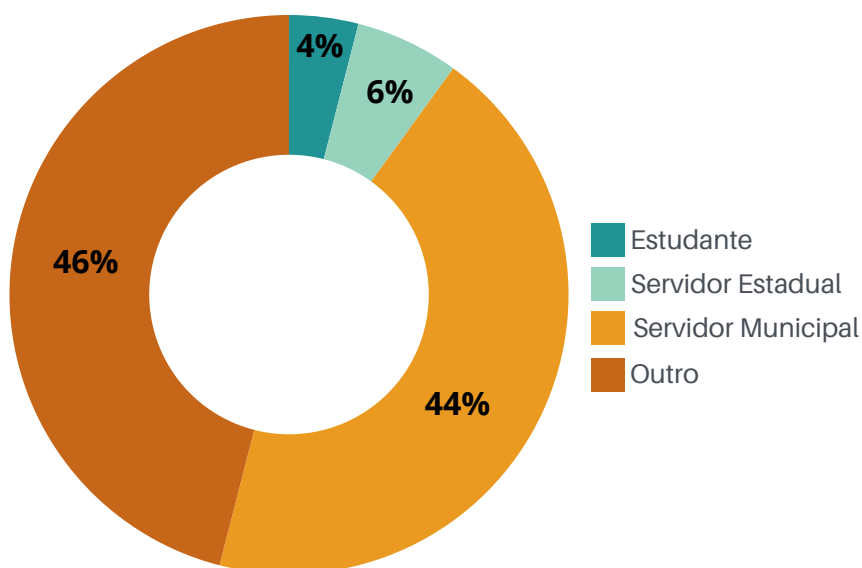


Figura 5. Vínculo de gestão dos participantes que concluíram a capacitação de notificação das intoxicações exógenas no SINAN. Fonte: SAMA-DOMA/CVS (08/01/2023).

Curso EAD de Capacitação do SINAN:
Instrução para o preenchimento da Ficha de
notificação de Intoxicação Exógena

INSCRIÇÕES
01/08/2022

LINK PARA INSCRIÇÃO:
<http://eadses.saude.sp.gov.br/inscricoes/inscricao/int-exogena-12-2022>

PÚBLICO ALVO:
PROFISSIONAIS DE SAÚDE, MÉDICOS OU
RESPONSÁVEIS PELOS
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, PÚBLICOS
OU PRIVADOS.

CARGA HORÁRIA
10 HS

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - CVS/CCD/SES
DIVISÃO DE AÇÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE
sama@cvs.saude.sp.gov.br

Figura 6. Curso EAD de Capacitação do SINAN. Fonte: SAMA-DOMA/CVS (08/01/2023).

ANÁLISE DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ÁGUA

Além do monitoramento de agrotóxicos realizado pelas empresas de saneamento em água para consumo humano, foram realizadas em 2023 coletas de água para análises de vigilância em 75 municípios.

As amostras de água foram enviadas ao Instituto Adolfo Lutz no período de fevereiro a abril de 2023. As análises foram realizadas pela técnica de cromatografia associada à espectrometria de massas para 91 ingredientes ativos. Os resultados estiveram de acordo com os padrões estabelecidos pela Portaria de Potabilidade MS/GM 888/2021.

C

Das 5 detecções de agrotóxicos, duas foram em água subterrânea e três em água superficial. Três detecções ocorreram em fevereiro, uma em março e uma em abril.

4 PRINCÍPIOS ATIVOS FORAM DETECTADOS EM 2023:

Atrazina

(VMP: 2 mcg/L)
HERBICIDA

Um dos herbicidas mais usados no ESP e mais comumente encontrado em água para consumo humano (Veiga, 2021). 4,5 mil ton comercializadas no ESP em 2022 (IBAMA). Indicado entre outras culturas: Abacaxi, Cana-de-açúcar, Milho, Milheto, Soja e Sorgo (ANVISA).

Bentazona

(Não consta na Portaria de Potabilidade)
HERBICIDA

113 toneladas comercializadas no ESP em 2022 (IBAMA). O Guidelines da OMS apresenta como valor de referência 0,5mg/L para saúde. Uso indicado entre outras culturas: Amendoim, Arroz, Aveia, Cevada, Feijão, Milho, Soja e Trigo (ANVISA).

Tebuconazol

(VMP: 180 mcg/L)
FUNGICIDA

609 ton comercializadas no ESP em 2022 (IBAMA). Uso autorizado em 90 culturas, entre frutas, verduras e legumes (ANVISA).

Diuron

(VMP: 20 mcg/L)
HERBICIDA

2,5 mil ton comercializadas no ESP em 2022 (IBAMA). Uso autorizado em 14 culturas, entre frutas, grãos e cana-de-açúcar (ANVISA).

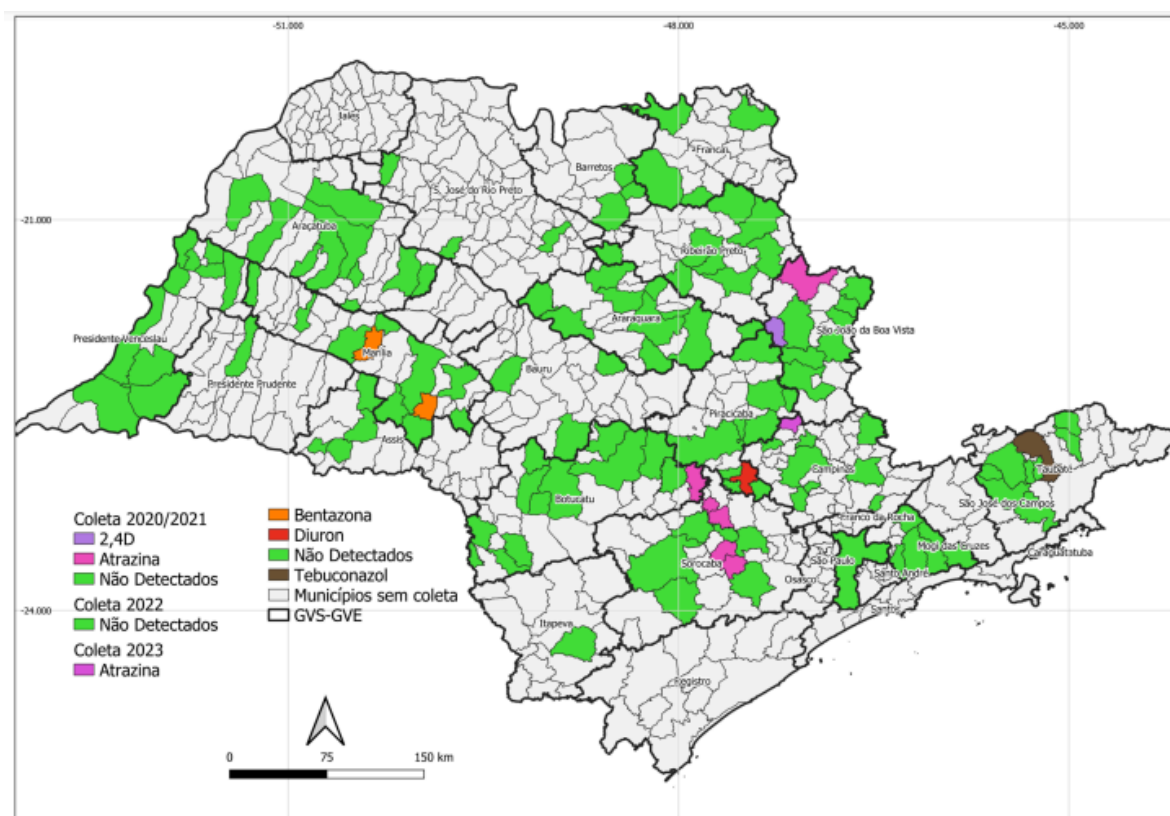


Figura 7. Distribuição dos resultados das análises de vigilância de 2020 a 2023

ANÁLISE DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS

Em 2023 a coleta de alimentos para análise de resíduos de agrotóxicos teve início no segundo semestre, tendo em vista a aquisição de equipamentos novos pelo IAL/SP e necessidade de validação de metodologias e treinamento.

Desta forma, foram analisadas 33 amostras de alimentos, coletadas nos municípios com maior produção agrícola, conforme dados do Instituto de Economia Agrícola. Para o suco de uva integral, foram selecionados municípios que não haviam sido contemplados no critério de produção agrícola e que também não fazem parte do programa nacional (PARA).

Do total de 33 amostras analisadas, 32 (97%) apresentaram resultado satisfatório quanto aos agrotóxicos pesquisados, enquanto 1 (3%) teve resultado insatisfatório.

Todas as amostras analisadas de limão, morango e suco de uva tiveram resultado satisfatório. Apenas uma amostra de couve flor apresentou resultado insatisfatório por apresentar Procimidona, de uso não autorizado para a cultura.



INTOXICAÇÕES RELACIONADAS A AGROTÓXICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Durante o período de 2007 a 2022, foram notificados no SINAN 431.842 casos de intoxicações exógenas por qualquer agente tóxico no Estado de São Paulo. Os agrotóxicos de uso agrícola, doméstico, agrotóxico e em saúde pública, aparecem em 12.490 fichas das notificações, raticidas em 15.538 e produtos veterinários em 2.397, o que representa 7% do total geral dos casos de intoxicação exógena (Tabela 1 e Figura 8).

Tabela 1. Número de notificações de intoxicação exógena por agrotóxicos*, raticidas, produtos veterinários e todos agentes tóxicos, ambos os sexos, no Estado de São Paulo, de 2007 a 2022.

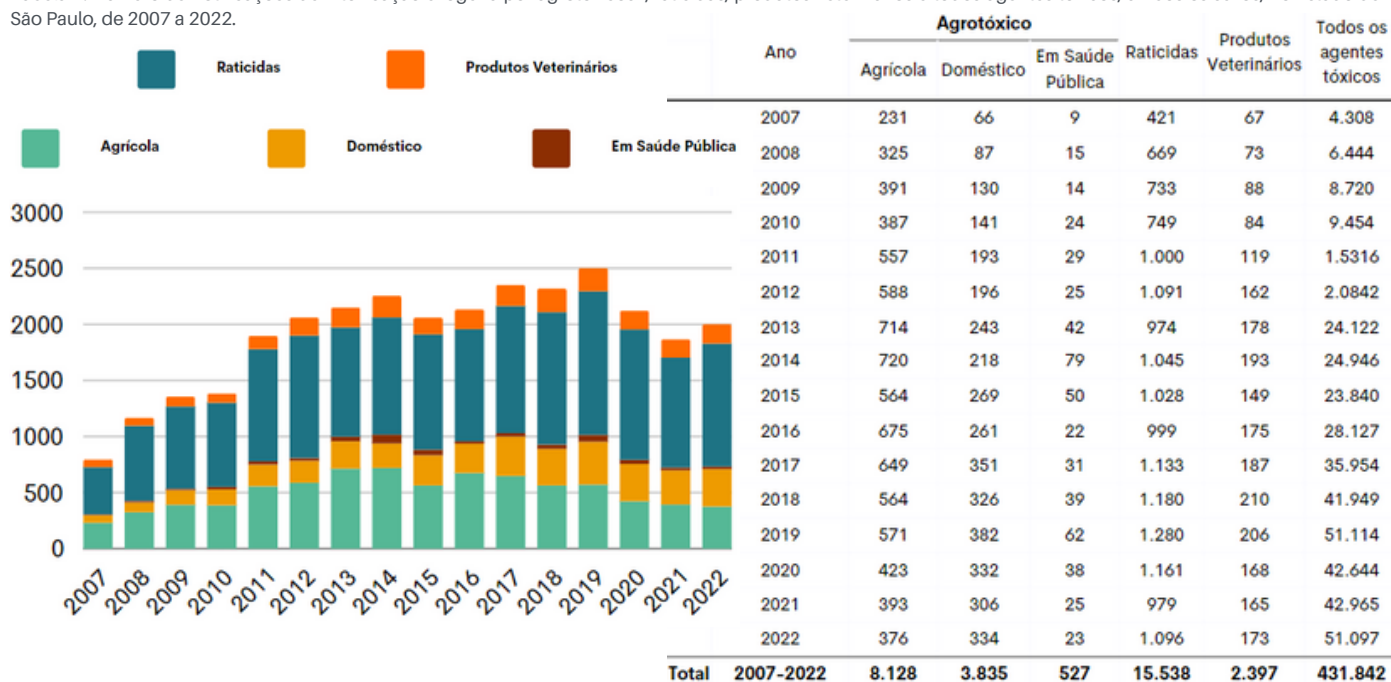


Figura 8. Agentes tóxicos: medicamento, agrotóxico de uso agrícola, doméstico e em saúde pública, raticida, produto veterinário, produto de uso domiciliar, cosmético, produto químico, metal, drogas de abuso, planta tóxica, alimento e bebida, outro, ignorado/em branco. Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - SES-SP/SVS (Acesso em 12/12/2023).

Os dados consolidados dos agrotóxicos por quinquênios (2008-2012, 2013-2017 e 2018-2022) dos agrotóxicos, demonstram um aumento para as notificações por raticidas (Figura 8).

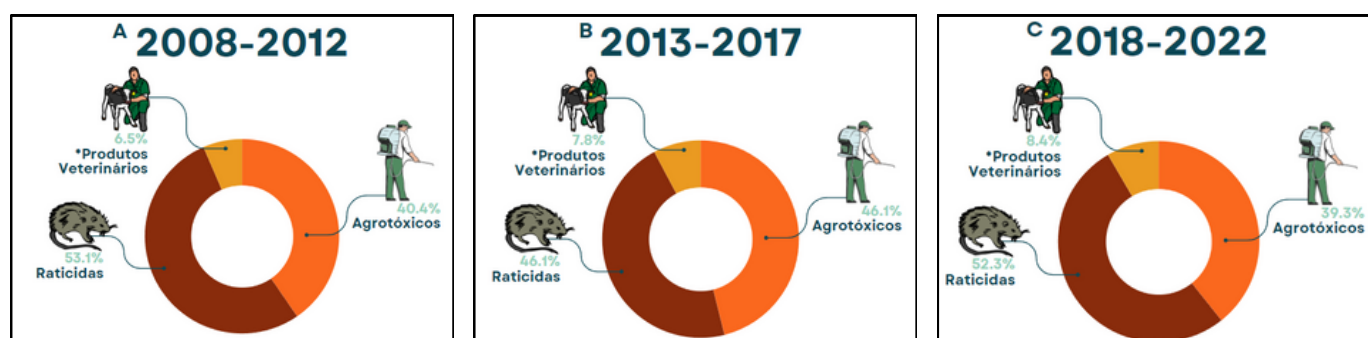


Figura 8. Distribuição das notificações por intoxicação exógena por agrotóxicos¹, raticidas e produtos veterinários, ambos os sexos, no Estado de São Paulo, nos quinquênios 2008-2012, 2013-2017 e 2018-2022. Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - SES-SP/SVS (Acesso em 01/11/2023).

No ano de 2021, ocorreu a queda do número de notificações de intoxicações no SINAN-IE/DATASUS por todos os agentes tóxicos de cerca de 80%, então não deixem de considerar os agrotóxicos observando isso. Os dados correspondem a 13,5 % das ocorrências do ambiente de trabalho, sendo 69,1% das ocorrências em residências, e os demais 17,4%.

INTOXICAÇÕES RELACIONADAS A AGROTÓXICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

A maior incidência das intoxicações exógenas por agrotóxicos (agrícola, doméstico e de saúde pública), raticidas e produtos veterinários, ocorreu em indivíduos de 15 a 59 anos de idade, consideradas faixas etárias economicamente ativas. Entretanto, em todos os anos houve um número expressivo de notificações de intoxicação exógena em crianças e adolescentes com até 14 anos de idade, e sempre superior ao observado na população com 60 anos e mais (Figura 9).

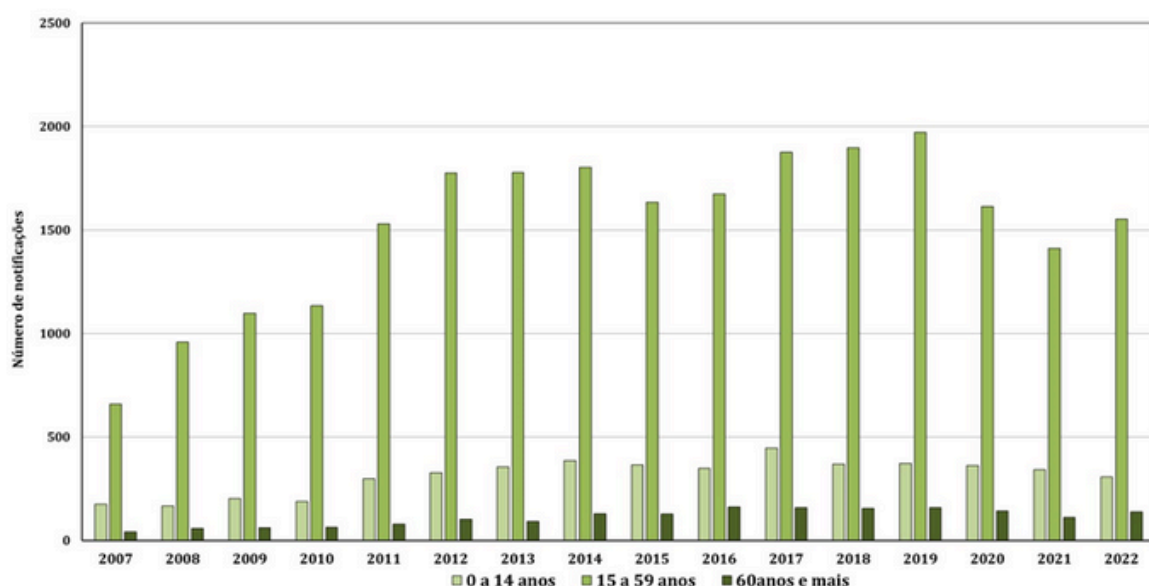


Figura 9. Notificação por intoxicação exógena por agrotóxico, raticidas e produtos veterinários, ambos os sexos, por segmento etário, estado de São Paulo, 2007-2022. Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - SES-SP/SVS (Acesso em 12/12/2023).

Quanto aos 50 municípios prioritários definidos pelos critérios estabelecidos para a implementação da VSPEA, 34 dos municípios selecionados possuem notificações exógenas por agrotóxicos (agrícola, doméstico e de saúde pública), raticidas e produtos veterinários e 16 municípios no mesmo período (2007-2022) não apresentaram nenhum registro de notificações no banco do SINAN, mesmo possuindo fatores de risco quanto à exposição humana a agrotóxicos (Figura 10).

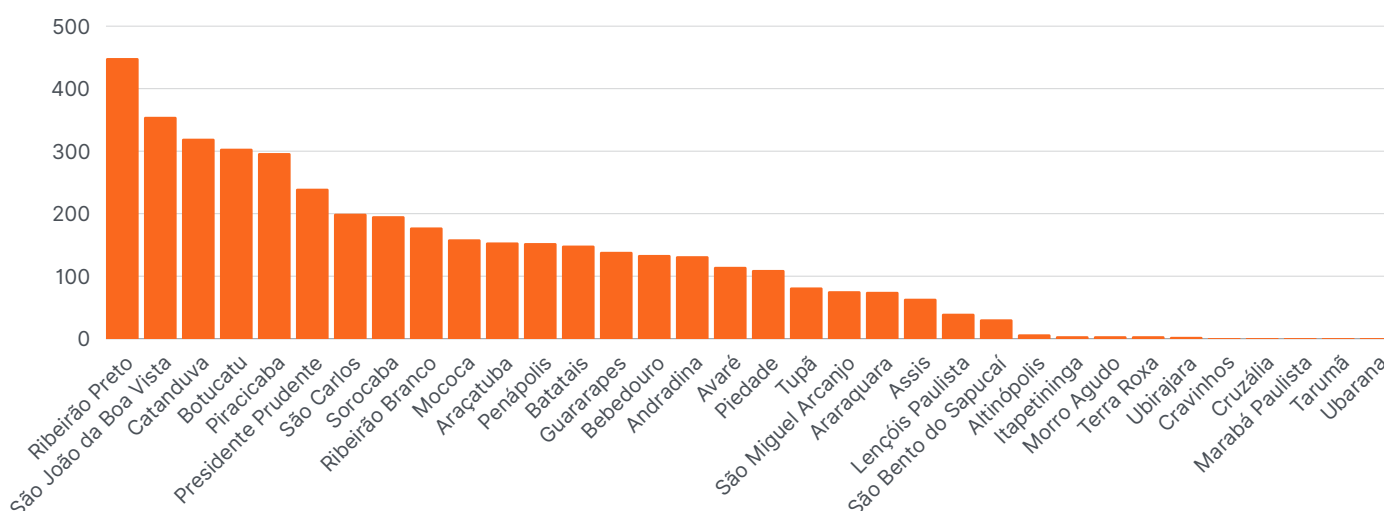


Figura 10. Número de notificação de intoxicação exógena por agrotóxicos¹, raticidas e produtos veterinários, municípios prioritários 2007 a 2022. Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - SES-SP/SVS (Acesso em 01/11/2023).

Relação dos 16 municípios silenciosos nas notificações:

Avaí, Bento de Abreu, Bocaina, Cajuru, Guatapar, Iaras, Jaborandi, Lutecia, Magda, Miguelópolis, Monte Alto, Monte Castelo, Pedregulho, Sales Oliveira, Santo Antônio do Araranguá.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA RELACIONADA AO TRABALHO - 2021 A 2023

A exposição aos agrotóxicos nos ambientes e processos de trabalho constitui em um importante problema para a saúde do trabalhador, afetando diferentes grupos de trabalhadores. Isso inclui não apenas os envolvidos diretamente em atividades da agricultura, mas também trabalhadores da pecuária, silvicultura, madeireira, extensão rural, desinsetizadoras, controle de vetores (saúde pública), capina química - que embora proibida, continua existindo, produção, transporte, armazenamento e comercialização de agrotóxicos, bem como a reciclagem de embalagens e lavagem das roupas utilizadas na aplicação. A lavagem das roupas nas casas dos trabalhadores aumenta o número de expostos, colocando em risco tanto quem lava as roupas quanto seus familiares (Brasil, 2018; Abrasco, 2023).

A notificação das intoxicações dos trabalhadores por agrotóxicos representa 2% das vítimas de acidentes de trabalho, segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde. No entanto, as dificuldades na realização do diagnóstico indicam uma realidade desconhecida sobre o verdadeiro impacto dessas intoxicações em termos de perdas de vidas ou incapacidades (Abrasco, 2023).

É conhecido o subregistro no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Além da subnotificação dos casos de intoxicação por agrotóxicos, os casos registrados não evidenciam adequadamente o impacto nos trabalhadores. A maioria dos registros concentra-se em danos agudos, com preenchimento inadequado das fichas, atrelado a uma investigação precária, resultando na falta de evidências de potenciais casos relacionados ao trabalho. Doenças crônicas, decorrentes da exposição repetida ao longo do tempo, especialmente nos ambientes de trabalho, raramente são notificadas.

O cenário dos casos de intoxicação exógena relacionada ao uso de agrotóxicos notificados no SINAN no período de 2021 a 2023 no estado de São Paulo, é apresentado a seguir, com destaque para a exposição relacionada ao trabalho/ocupação.

No período mencionado, dos 6.312 casos de intoxicação exógena relacionada ao uso de agrotóxicos (agrícola, doméstico, saúde pública, raticidas e produtos veterinários) notificados no SINAN, 770 (12,2%) foram registrados como decorrentes do trabalho. A tabela 2 e Figura 11 demonstram os casos de intoxicação por agrotóxicos segundo o tipo de uso e relação com o trabalho. Observa-se o maior percentual de casos com exposição decorrente do trabalho dentre aqueles relacionados ao uso agrícola, seguido dos casos de uso em saúde pública.

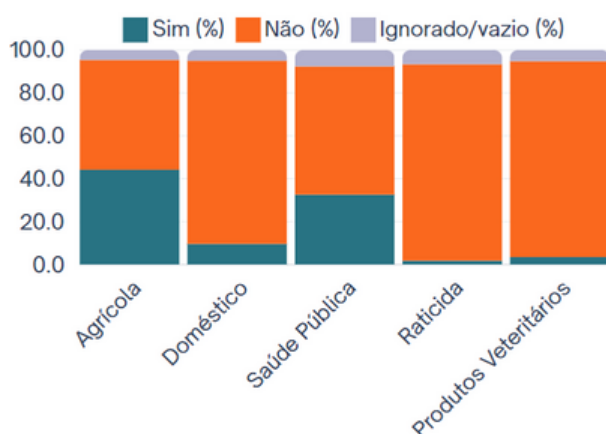


Tabela 2. Casos de intoxicação por agrotóxicos notificados no SINAN, segundo tipo de uso e relação com o trabalho, São Paulo, 2021-2023.

Agrotóxico Uso	Sim		Não		Ignorado/vazio		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Agrícola	555	44.2	644	51.2	58	4.6	1.257	100
Doméstico	105	9.6	930	85.4	54	5.0	1.089	100
Saúde Pública	30	32.6	55	59.8	7	7.6	92	100
Raticida	61	1.8	3.065	91.6	220	6.6	3.333	100
Produtos Veterinários	19	3.5	494	91.3	28	5.2	541	100
Total Geral	770	12.2	5.175	82.0	267	82.0	6.312	100

Figura 11. Ocorrência de intoxicação por agrotóxicos notificados no Sinan, segundo tipo de uso e relação com o trabalho, São Paulo, 2021-2023. Fonte: SINAN_Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Base de Dados consultada de 06 de março de 2024).

INTOXICAÇÃO EXÓGENA RELACIONADA AO TRABALHO - 2021 A 2023

A Figura 12 apresenta o panorama dos casos registrados relacionados ao trabalho em relação às variáveis sociodemográficas. Verifica-se predomínio do gênero masculino (76,1%), com idade predominante entre 25 a 34 anos (26,9%), seguida por 35 a 44 anos (21,6%) e em relação a raça, a declaração de 414 (60%) brancos, 205 (29,7%) pardos e 39 (5,7%) pretos. No que diz respeito à escolaridade, 308 (40,0%) declararam ter ensino médio (completo ou incompleto) e 224 (29,1%) ensino fundamental (completo ou incompleto).

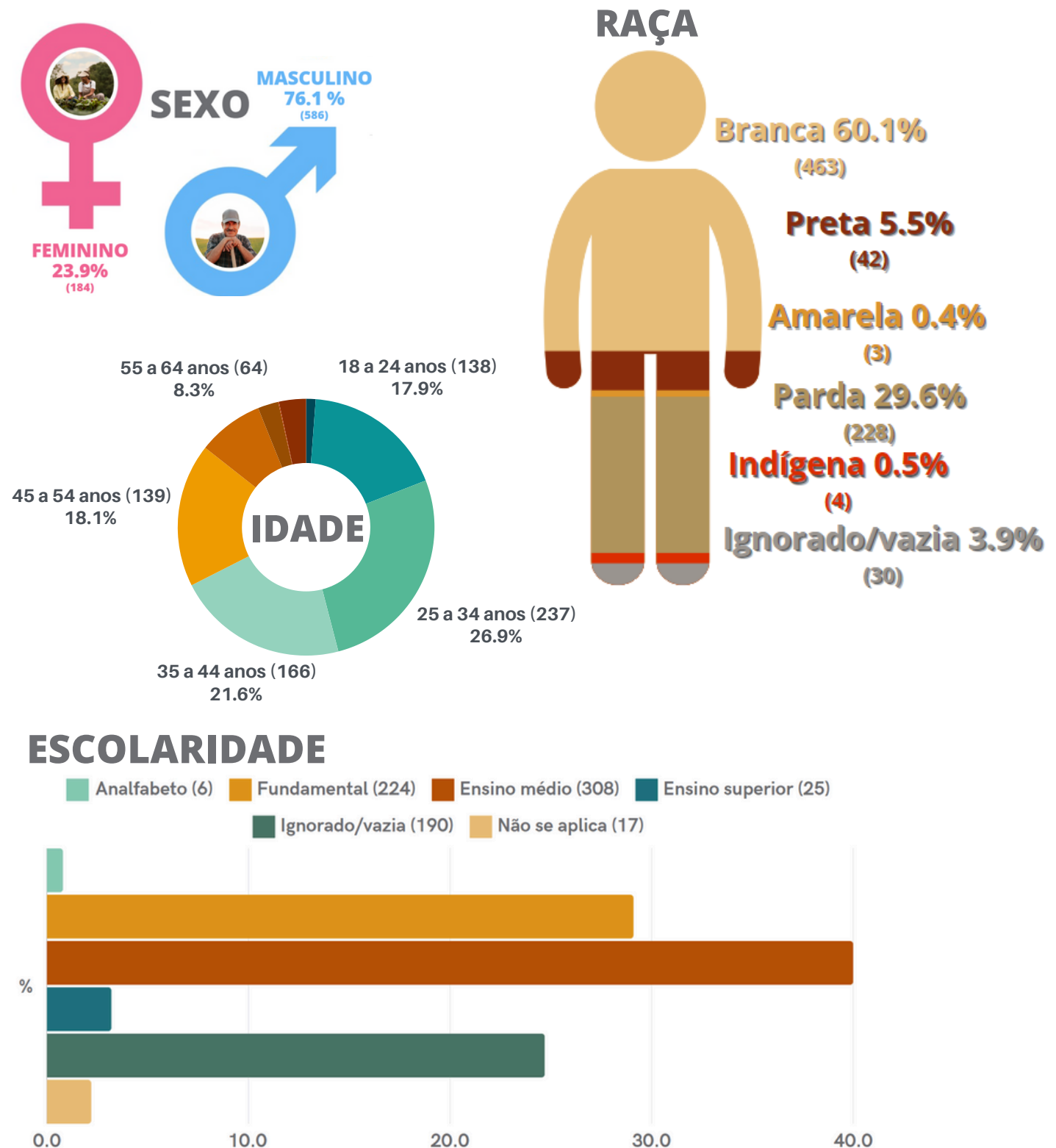


Figura 12. Perfil dos indivíduos intoxicados. Fonte: SINAN_Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Base de Dados consultada de 06 de março de 2024).

INTOXICAÇÃO EXÓGENA RELACIONADA AO TRABALHO - 2021 A 2023

Em relação a situação de trabalho, verifica-se na tabela 3 que mais da metade, correspondendo a 56% (431) dos casos, são de trabalhadores com registro em carteira, seguido de 16,2% (125) de trabalhadores autônomos. Quanto à ocupação e atividade econômica, 235 (30,5%) são de trabalhadores na exploração agropecuária e 58 (7,5%) do grupo de atividades da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Tabela 3 e Figura 13).

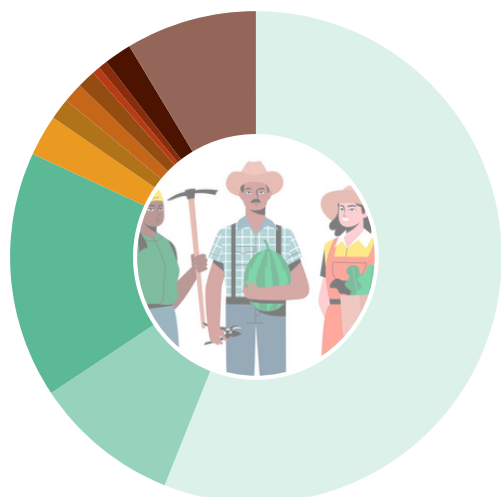


Tabela 3. Variáveis relacionadas a situação de trabalho da população envolvida em casos de intoxicação exógena com agrotóxico relacionados ao trabalho. São Paulo, 2021 a 2023.

SITUAÇÃO MERCADO DE TRABALHO	Nº	%
Empregado registrado	431	56.0
Empregado não registrado	74	9.6
Autônomo	125	16.2
Servidor público	21	2.7
Aposentado	11	1.4
Desempregado	10	1.3
Trabalho temporário	9	1.2
Cooperativado	4	0.5
Trabalhador avulso	5	0.6
Outros	14	1.8
Ignorado/vazia	66	8.6

Figura 13. Situação de trabalho da população acometida por intoxicação exógena por agrotóxicos relacionados ao trabalho. Fonte: SINAN_Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Base de Dados consultada de 06 de março de 2024).

Chama atenção nesta tabela a quantidade de campo ignorados ou deixados em branco, especialmente nas variáveis relacionadas à ocupação e atividade econômica. Dos casos registrados, 248 (32,2%) não possuem informação sobre a ocupação, além de 8 casos sem definição de CBO e 23 que informaram como ocupação aposentado, estudante, desempregado e dona de casa. É importante ressaltar que a ocupação se refere ao tipo de trabalho que a pessoa exerce habitualmente, independentemente da profissão de origem ou da sua situação no mercado de trabalho. O Ministério da Saúde, por meio da Nota Informativa nº 94/2019, recomenda explicitamente não utilizar tais categorias para se referir à ocupação (Brasil, 2019).

Em relação a atividade econômica, a situação é pior. Apenas 110 (4,3%) casos possuem informação de atividade econômica, enquanto os outros 660 (85,7%) são campos não preenchidos.

Tanto o campo "ocupação - CBO" quanto "atividade econômica - CNAE" são fundamentais para a compreensão dos determinantes e condicionantes do processo saúde doença relacionado ao trabalho. Além de possibilitarem o conhecimento da ocorrência dos agravos relacionados ao trabalho por ocupação e atividade, essas informações possibilitam direcionar ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) e subsidiar políticas de promoção, prevenção e assistência integral à saúde do trabalhador (Brasil, 2022).

INTOXICAÇÃO EXÓGENA RELACIONADA AO TRABALHO - 2021 A 2023

Tabela 5. Atividades econômicas relacionadas ao trabalho da população envolvida em casos de intoxicação exógena com agrotóxico relacionados ao trabalho. São Paulo, 2021 a 2023.

CNAE	N	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	58	7,5
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	8	1,0
Atividades de atenção à saúde humana	8	1,0
Extração de carvão mineral	6	0,8
Alojamento	4	0,5
Transporte aéreo	3	0,4
Fabricação de produtos alimentícios	3	0,4
Produção florestal	2	0,3
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2	0,3
Fabricação de móveis	2	0,3
Outras atividades econômicas	14	1,8
Vazia	595	85,7

Fonte: SINAN_Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Base de Dados consultada de 06 de março de 2024).

É crucial ressaltar a necessidade urgente de se investir na investigação dos casos de intoxicação exógena por agrotóxicos registrados no SINAN, visando estabelecer a relação entre a exposição/contaminação e o trabalho. Alguns indícios registrados que, se investigados, poderiam confirmar ou descartar relação com trabalho incluem: 97 casos registrados como não decorrente do trabalho ou com campos ignorado ou vazio, cujo local de exposição foi o ambiente de trabalho; 28 casos registrados como não decorrente do trabalho ou com campo ignorado ou vazio, para os quais foram abertas a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT); 45 casos de tentativa de suicídio cujo local de exposição foi o ambiente de trabalho; e 12 casos de tentativa de suicídio para os quais foram abertas as CAT(Tabela 5).

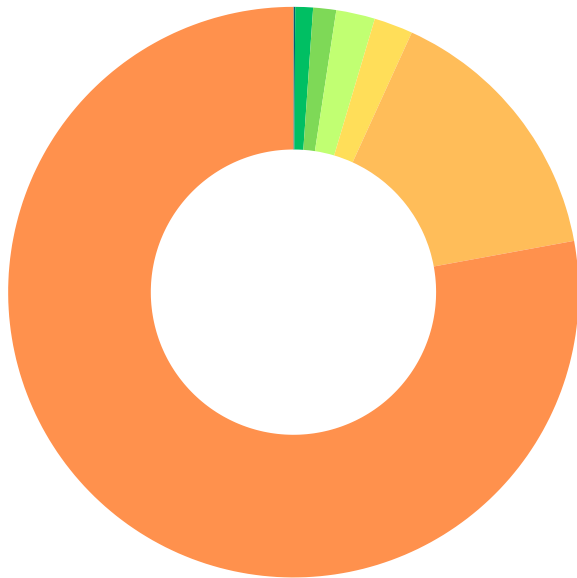
Tabela 5. Ocupações relacionadas ao trabalho da população envolvida em casos de intoxicação exógena com agrotóxico relacionados ao trabalho. São Paulo, 2021 a 2023.

OCUPAÇÃO	Nº	%
Trabalhadores na exploração agropecuária	235	30,5
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	77	10,0
Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal	36	4,7
Trabalhadores de funções transversais	22	2,9
Produtores na exploração agropecuária	21	2,7
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde, administrativas	17	2,2
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	11	1,4
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação	10	1,3
Trabalhadores de serviços administrativos	10	1,3
Profissionais do ensino	8	1,0
Pescadores e extrativistas florestais	7	0,9
Bombeiros militares	7	0,9
Profissionais das ciências biológicas, da saúde, sociais, humanas e afins	6	0,8
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	5	0,6
Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	3	0,4
Outras ocupações	13	1,7
Aposentado, estudante, desempregado, dona de casa	23	3,0
Sem definição CBO	8	1,0
Vazio/não informado	248	32,2

Fonte: SINAN_Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Base de Dados consultada de 06 de março de 2024).

INTOXICAÇÃO EXÓGENA RELACIONADA AO TRABALHO - 2021 A 2023

Váriavéis relacionadas a exposição: Local da Exposição

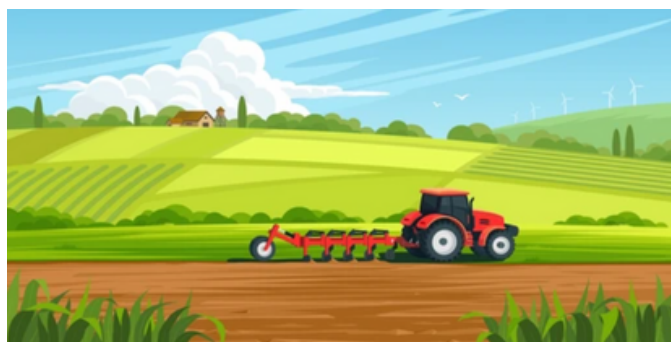


Local de Exposição	%
Trajeto de trabalho (599)	0.10
Escola/Creche (8)	1.00
Outro (10)	1.30
Ambiente Externo(17)	2.20
Ignorado/vazia (17)	2.20
Residência (118)	15.30
Ambiente de Trabalho (599)	77.80

Váriavéis relacionadas a exposição: Zonas de Exposição



Urbana
31.6%
(n=243)



Rural
56.5%
(n=435)



Periurbana
0.6%
(n=5)

Fonte: SINAN_Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação
(Base de Dados consultada de 06 de março de 2024).

Ignorado/vazia
11.3%
(n=435)

INTOXICAÇÃO EXÓGENA RELACIONADA AO TRABALHO - 2021 A 2023

Váriavéis relacionadas a exposição: Circunstâncias da Exposição



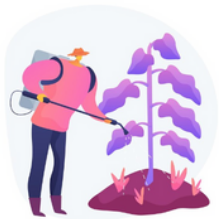
Acidental

55.8%
(n=430)



Automedicação

0.1%
(n=1)



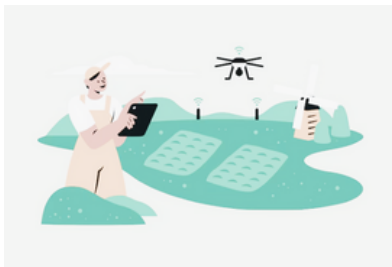
Uso habitual

20.4%
(n=160)



Violência/ Homicídio

0.1%
(n=1)



Ambiental

7.4%
(n=57)



Tentativa de Aborto

0.1%
(n=1)

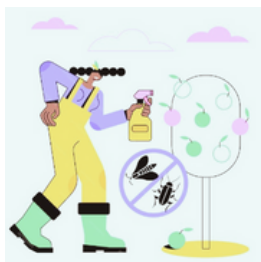


Tentativa de Suicídio

6.8%
(n=52)

Ignorado/vazia

1.6%
(n=12)



Erro de Administração

2.3%
(n=18)

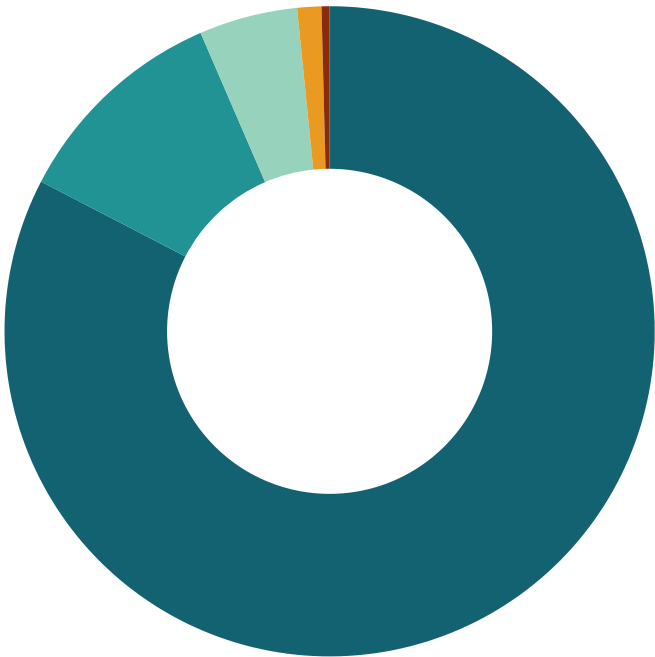
Outra

4.9%
(n=18)

Fonte: SINAN_Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Base de Dados consultada de 06 de março de 2024).

INTOXICAÇÃO EXÓGENA RELACIONADA AO TRABALHO - 2021 A 2023

Váriavéis relacionadas a exposição: Tipo de Exposição



	Tipo de Exposição	%
	Aguda-única (637)	82.7
	Aguda -repetida (84)	10.9
	Ignorado/vazia (37)	4.9
	Crônica (9)	1.2
	Aguda sobre crônica (3)	0.4

Gráfico 2. Número de atividades exercidas na exposição atual dos casos de intoxicação exógena com agrotóxico relacionados ao trabalho. São Paulo, 2021 a 2023.



Fonte: SINAN_Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Base de Dados consultada de 06 de março de 2024).

PARA SABER MAIS:

ARIADNE. Portal de Informação sobre Agrotóxicos: <https://fsp.usp.br/nara/ariadne/>

BAURU. Divisão de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde – DGTES.
<https://sites.bauru.sp.gov.br/educacaoemsaude/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Diretrizes nacionais para a vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_vigilancia_populacoes_expostas_agrotoxicos.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Portaria GM/MS Nº 888/2021 - Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. SAGE. Vigiagua Painel de Informação. Análises Semestrais.
<https://portalsage.saude.gov.br/>

RIBEIRÃO BRANCO. Decreto Municipal de Ribeirão Branco que Institui no âmbito do Município de Ribeirão Branco o Grupo Técnico de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos — GT VSPEA 62/2022. <https://ribeiraobranco.sp.gov.br/?pag=T0dRPU9EZz1PR009T1RnPQ==8&id=1657>

SESSP/CVE. Observatório de Saúde Ambiental. <http://observagrotoxico.saude.sp.gov.br/>

SESSP/CVS. Protocolo Clínico : O Trabalhador Rural em Atividades de Cultivo
<http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/REVISTA%20PROTOCOLO%20CLINICO%20Trabalhador%20Rural.pdf>

SESSP/CVS. 21º SAC – Painel 01 - Contaminação atmosférica pela deriva aérea de agrotóxicos
<https://www.youtube.com/watch?v=5yelcST1mC8>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 136 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41). Versão eletrônica. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. NOTA INFORMATIVA Nº 94/2019-DSASTE/SVS/MS - Orientação sobre as novas definições dos agravos e doenças relacionados ao trabalho do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Versão eletrônica disponível em: <https://colaboradsaste.saude.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. NOTA TÉCNICA Nº 11/2022-CGSAT/DSASTE/SVS/MS - Campanha Nacional de Orientação sobre o preenchimento do quesito raça/cor, CBO e CNAE. Versão eletrônica disponível em: <https://colaboradsaste.saude.gov.br/>

Abrasco. Nota Técnica: “Agrotóxicos, exposição humana, dano à saúde reprodutiva e vigilância da saúde”, 2023. Versão eletrônica disponível em <http://www.abrasco.org.br>

Boletim da Vigilância em Saúde de Populações Expostas à Agrotóxicos do Estado de São Paulo

Produção:

Centro de Vigilância Sanitária (CVS):

Divisão de Ações sobre o Meio Ambiente (SAMA)
Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador (DVST)
Divisão Técnica de Produtos Relacionados à Saúde (DITEP)

Instituto Adolfo Lutz (IAL):

Centro de Contaminantes
Núcleo de Contaminantes Orgânicos.

Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde.

Como citar: SES/SP. Boletim da Vigilância em Saúde de Populações Expostas à Agrotóxicos do Estado de São Paulo nº5, 2023.

Apoio:



Realização:

